



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Bento Gonçalves

---

## **A CONSTRUÇÃO DO SER ALUNO: o processo de socialização na transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Camila Simonaggio Sperotto<sup>1</sup>

Tatiana Carence Martins<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Partindo do contexto de transição entre níveis na escolarização formal, com o foco na socialização das crianças nesse processo, o problema dessa pesquisa está voltado para o entendimento das circunstâncias vivenciadas pelas crianças e professores durante a transição de nível de ensino, a fim de se pensar em boas práticas pedagógicas para tornar tal passagem mais fluída. Com isso, o objetivo da pesquisa foi investigar o processo de socialização de crianças no processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando-se como ocorre tal processo e quais os seus condicionantes. Para tanto, teve como fundamentação teórica os conceitos de socialização e *habitus* (CORSARO, 2011; BERGER e BERGER, 1975; BOURDIEU, 1983). A metodologia do estudo, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, envolveu as técnicas da observação participante, grupo focal e realização de entrevistas semi estruturadas com professoras. A pesquisa foi desenvolvida durante o período de novembro de 2022 a março de 2023, em duas etapas, nas quais se observou a vivência de um grupo de crianças que se encontrava no último ano pré-escolar e desse mesmo grupo já no primeiro ano do Ensino Fundamental. Com isso, verificou-se os anseios das crianças em relação à escola e aos desafios enfrentados pela turma no processo de transição, bem como quais as práticas pedagógicas pensadas pelas professoras a fim de auxiliar nesse processo. O estudo demonstrou que na transição de níveis de escolarização não somente se alteram as rotinas, mas também se constroem novos papéis sociais e se alteram os *habitus* individuais e de grupo, sendo o mais importante deles a construção do ser aluno.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: camilas.sperotto@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Ciências - Integração da América Latina (USP). Licenciada em Pedagogia (Universidade Anhembi Morumbi). Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: tatiana.martins@bento.ifrs.edu.br



**Palavras-chave:** Transição entre níveis escolares; Transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental; Socialização na infância; Socialização secundária; *Habitus*.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se à pesquisa realizada no âmbito de trabalho de conclusão de curso, vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, cursado entre os anos de 2018 a 2023, no Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Partindo de reflexões acerca do processo de transição entre níveis escolares, pensou-se na importância de estudar sobre os processos de socialização secundária de crianças em espaços de educação formal, direcionando o foco para a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Com isso, a pesquisa possuiu como tema o processo de socialização na transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em escolas públicas municipais da cidade de Dois Lajeados, no estado do Rio Grande do Sul (RS), onde se refletiu sobre a maneira a qual pode-se entender as circunstâncias vivenciadas pelas crianças e professores durante a transição de nível de ensino, da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, para boas práticas pedagógicas a fim de facilitar essa passagem, na qual ocorrem mudanças significativas para as crianças e seus modos de vivência. A problemática foi definida ao pensar sobre como o corpo docente das escolas faz essa mediação com as turmas ao chegarem no final da Educação Infantil, se são realizadas práticas pedagógicas voltadas ao processo de transição ou se simplesmente as crianças vão para o próximo ano sem o conhecimento de como funcionará a nova escola.

Nesse sentido, o principal objetivo da pesquisa foi investigar o processo de socialização de crianças no processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de buscar alternativas para boas práticas pedagógicas, permeando a investigação das vivências e necessidades da turma durante essa caminhada, considerando o fato social da transição e seus impactos na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

socialização e a forma como os professores conduzem os questionamentos e acompanham esta passagem.

A escolarização é um processo na vida das crianças que as incluem em um ambiente social e interativo, em que as mesmas são estimuladas a participar de práticas educativas específicas, com tempos, espaços, materiais e aprendizados diversos. Nesse sentido, pode-se considerar que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial na vida das crianças e suas implicações nos espaços de socialização possuem uma variedade de significados.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental envolve mudanças de rotina, novas interações e aprendizagens. Por este motivo, é fundamental que este momento seja delineado atentamente pelos docentes, garantindo a continuidade do processo educativo e respeitando as peculiaridades de cada criança. Isso pode ser feito a partir de práticas pedagógicas que as coloquem em contato com essa nova realidade e experiência, com o intuito de que sua entrada nesse novo cenário ocorra de forma acolhedora. Com isso, a intenção desta pesquisa foi discutir a forma como a criança vivencia esse processo de passagem entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a forma como o professor planeja suas práticas e responde ao contexto, em busca de entender tal processo e repensar o fazer docente diante desse desafio.

Para tanto, foi observada a vivência de crianças de uma turma que se encontra no último ano pré-escolar, com o intuito de compreender as expectativas das crianças em relação à escola. Também foi observada essa mesma turma no semestre seguinte, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a iniciativa de analisar como foi o processo de transição, bem como os desafios enfrentados pela turma.

Para isso, escolheu-se como metodologia do estudo investigar a socialização de crianças em período de transição escolar entre escolas municipais de Educação Infantil e de Ensino Fundamental da cidade de Dois Lajeados (RS), em que foi observado o mesmo grupo de crianças em tempos diferentes. Primeiramente, quando ainda estavam no final da Educação Infantil e, em um segundo momento,



quando ingressaram no primeiro ano do Ensino Fundamental, em tempos e espaços distintos, entre novembro de 2022 a março de 2023.

## **2. PROCESSOS SOCIALIZADORES E TRANSIÇÃO ESCOLAR**

A infância sendo um percurso importante da vida nem sempre foi vista como é hoje. Houve um tempo em que as crianças eram consideradas seres inferiores, que não mereciam nenhum olhar diferenciado, inclusive viviam a curta duração da infância. A criança era manipulada pelos adultos e, a partir do momento que a mesma adquirisse independência física, ela estaria no meio dos adultos aprendendo com eles a fazer diversas atividades. Dessa forma, acreditava-se que a criança não passava por nenhum estágio de desenvolvimento, de maneira que o conhecimento e a socialização não eram ações asseguradas pela família, mas por meio da convivência dela com os adultos sua educação consistia em aprender a realizar as tarefas (ARIÈS, 1986).

Ariès (1986) em sua obra destaca alguns elementos sobre infância e escola, que permitiram que a criança fosse considerada em suas particularidades, bem como influenciaram a forma como se vê hoje, sobre como a criança foi separada do mundo dos adultos até que se chegasse à concepção de infância. Para o autor, a escola é considerada um lugar onde a criança deveria estar, por ter o papel de colocá-la em contato com o mundo infantil, sendo este chamado de “sentimento de infância”: “O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem.” (ARIÈS, 1986, p.156).

Com esse olhar mais direcionado à infância, vieram outras reflexões sobre os processos socializadores de uma criança, os quais ocorrem primeiramente mediados por pessoas adultas ainda dentro do espaço familiar, a chamada socialização primária e, posteriormente, no contexto escolar, mediados por outros adultos e crianças, a socialização secundária. Setton (2010), embasada na teoria do sociólogo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Bento Gonçalves

---

Pierre Bourdieu, trata da socialização de grupos, com foco na família como a primeira instância socializadora de um indivíduo:

Compreende-se que a família e a escola são dois subespaços sociais que podem ser classificados como produtores, reprodutores e difusores de disposições de cultura (BOURDIEU, 1979). A família seria uma primeira instância socializadora, responsável pela transmissão de um patrimônio econômico e cultural. É nela que a primeira identidade social do indivíduo é forjada (*habitus* primário) (SETTON, 2010, p.24).

Para Berger e Berger (1975) nos processos de socialização a criança passa a ser um membro da sociedade, pois é nesse contexto que ela desenvolve seu potencial individual:

A socialização passa a ser considerada um processo de iniciação por meio do qual a criança pode desenvolver-se e expandir-se a fim de ingressar num mundo que está ao seu alcance. Sob este ponto de vista a socialização constitui parte essencial do processo de humanização integral e plena realização do potencial do indivíduo (BERGER; BERGER, 1975, p. 205)

Corsaro (2011) afirma que nos primeiros anos de vida de uma criança a maior parte de sua rotina inclui socializar com a família e quando essa rotina se modifica para longe dessa a criança passa a preparar-se para interagir de diferentes formas a partir de sua experiência. Após isso, quando a criança passa a participar de programas de Educação Infantil em escolas, por exemplo, passa a interagir com outros adultos distantes de sua família, o que faz com que elas aprendam a se preparar para acontecimentos de transição entre pares futuros.

A entrada das crianças na Educação Infantil é fundamental nos processos de socialização secundária, aqueles para além do âmbito familiar, nos quais interagem muitas vezes somente com adultos, pois é nesse contexto que a brincadeira e a interação são os eixos da aprendizagem que oportunizam as relações sociais, as culturas de pares e a aprendizagem a respeito da convivência social, com a diversidade e o exercício da cidadania para continuidade de uma sociedade democrática. Nesse sentido, "As crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis" (CORSARO, 2011, p.15).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Bento Gonçalves

---

Não só a Educação Infantil, como também o Ensino Fundamental, são importantes que fazem parte dos processos de socialização das crianças, pois entre estes dois momentos que compõem a trajetória escolar, existe um processo de transição entre níveis de ensino que envolvem mudanças desde a rotina escolar, professores e estudo de conceitos mais complexos à organização do espaço e do tempo escolares. Dentre as pesquisas voltadas ao assunto que contribuem acerca da definição do sujeito e do processo de socialização durante a escolaridade, é pertinente destacar a de Motta (2011, p. 160), que fala sobre a importância da interação social:

O ser humano se constitui na relação com o outro. A interação social é um processo que associa as dimensões cognitiva e afetiva. Interagindo, as crianças não apenas aprendem e se formam: ao mesmo tempo, criam e transformam – o que as torna constituídas na cultura e suas produtoras. Essa concepção implica percebê-las como sujeitos ativos que participam e intervêm na realidade ao seu redor.

Assim, a infância ocorre como um momento de reconhecimento das crianças como sujeitos que possuem ponto de vista próprio, individual, a partir da vivência de suas experiências e da socialização, o qual diz respeito ao seu processo de desenvolvimento a partir da interação com os outros. Sobre o tema, Setton (2010, p. 24) afirma que a escola é uma matriz socializadora que constitui o *habitus* e é responsável por um conjunto de experiências transformadoras nas relações do indivíduo com o outro.

Por sua vez, a matriz de cultura escolar, segundo Bourdieu, propiciaria aos que se encontram direta ou indiretamente submetidos à sua influência, não somente esquemas de pensamentos singulares (*habitus* escolar), mas uma disposição geral geradora de esquemas particulares, capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento e da ação. Esse conjunto de esquemas de pensamento, o conjunto de disposições de cultura, disponibilizado pela família e pela escola e acumulado no percurso das trajetórias dos indivíduos e dos grupos, poderia ser chamado de *habitus*.

Nesse sentido, a construção do *habitus* dá-se na relação entre indivíduo e sociedade e, com isso, torna-se essencial a convivência da criança com as demais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Bento Gonçalves

---

crianças e com os adultos, estes os responsáveis pela inserção do novo ser a um mundo já constituído, como já nos indicou Hannah Arendt (1972). A respeito do *habitus*, define-o Bourdieu (1983, p. 65) como:

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações - e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...].

Especificamente na Educação Infantil, o ambiente de socialização e, logo, também de aprendizagem, é pautado na brincadeira e na interação entre pares. Já no Ensino Fundamental, essa característica é muitas vezes deixada de lado, abrindo espaço para um novo contexto de aprendizagem de regramentos sociais e conteúdos teóricos sistematizados. É válido, portanto, observar a forma como esse processo acontece, os sentimentos das crianças, a maneira como se constrói a socialização e as modificações no *habitus*, por meio da percepção de suas expectativas a respeito do processo de transição escolar, assim como refletir a respeito da forma como os professores conduzem a visão que as crianças possuem sobre a ida para o Ensino Fundamental, o que se apresentam para elas como concepções de escola e do ser aluno.

Motta (2011, p. 166) relata em sua pesquisa, realizada junto a uma turma em momento de transição escolar, que após um ano marcado por brincadeiras, autonomia e interação, ocorreu nessa passagem uma grande ruptura do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

Depois de um primeiro ano em que foi possível observar as interações das crianças numa prática escolar que privilegiava as lógicas infantis, seu espaço de criação e as brincadeiras [...] O primeiro dia de aula marcou uma drástica ruptura com o trabalho desenvolvido. As crianças não sabiam o que podiam fazer.

Desse modo, a contribuição do professor para esse processo pode se dar por meio do acolhimento, de práticas de socialização e interação que continuem mesmo



após o término da Educação Infantil. Afinal, “O que não podemos esquecer é que crianças de 6, 7 ou mesmo de 10 anos são ainda crianças, estejam mais ou menos escolarizadas. Crianças e alunos, e não mais crianças ou alunos.” (MOTTA, 2011, p.171).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa em questão optou por uma metodologia de abordagem qualitativa, pois o intuito foi o de compreender um fenômeno a partir do contexto natural a ser pesquisado, respondendo a questões mais particulares e trabalhando com o universo de significados. (MINAYO, 2002).

O primeiro dos métodos utilizados tratou-se da pesquisa bibliográfica sobre a temática para a construção da fundamentação teórica sobre o tema da socialização amplamente, como também especificamente na infância. A discussão levou ainda à realização de um levantamento bibliográfico sobre estudos de transição entre níveis de escolarização. Tal técnica deu-se a partir de livros e artigos científicos de referência na área de Educação, Sociologia da Educação e Sociologia da Infância. Foi feita uma análise da literatura da área da socialização da infância e revisão da literatura acadêmica em bases de dados científicas e bibliotecas virtuais<sup>3</sup>, utilizando os descritores “transição entre níveis”, “socialização da infância” e “transição escolar”.

O estudo de campo teve como instrumentos de investigação a observação participante, o grupo focal e entrevistas semiestruturadas, a fim de desenvolver um estudo sobre a socialização de crianças em períodos de transição escolar entre escolas municipais de Educação Infantil e de Ensino Fundamental de Dois Lajeados (RS), delineando uma pesquisa de natureza exploratória, a qual proporciona maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais esclarecedor (GIL, 2002).

---

<sup>3</sup> Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online, Google Scholar e as bibliotecas virtuais e física do IFRS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

Para melhor compreender tal fenômeno foi feita uma observação participante de um grupo de 12 crianças, nas idades de 5 a 6 anos, em duas etapas. Na primeira etapa, ocorrida no mês de novembro de 2022, na escola municipal de Educação Infantil. Na segunda etapa, já na escola do primeiro ano do Ensino Fundamental, durante o mês de março de 2023.

O método de pesquisa pautado na observação participante foi escolhido com o intuito de envolver-se no espaço escolar, a fim de entender sobre como as crianças que se encontram no final da da Educação Infantil e no início do Ensino Fundamental se sentem a respeito da escola. Baseou-se também na estratégia de grupo focal, que de acordo com Gatti (2005) é interessante quando os participantes têm alguma vivência com o tema em pauta, de forma que sua participação possa trazer elementos relacionados às experiências cotidianas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a pesquisadora esteve em sala de aula com as crianças propondo atividades que permitiram a escuta, bem como suas ideias sobre o que elas imaginavam e conheciam da escola que frequentariam no próximo ano, assim como sobre o que percebiam da nova escola, quando já havia ocorrido a transição. As atividades envolveram conversas, brincadeiras e a produção de desenhos. De acordo com Gatti (2005, p. 11), utilizar o trabalho com grupos focais facilita o processo de compreensão de uma realidade:

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia a dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros.

Tal técnica é entendida como apropriada para que seja possível a percepção dos fenômenos durante a observação. Também é possível reunir informações



importantes e vivências sobre a problemática da pesquisa, que foram descritas em um diário de campo.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as docentes titulares das turmas, a fim de informar se houveram diálogos das crianças que foram percebidos por elas acerca do assunto. A primeira entrevista foi aplicada à professora da Educação Infantil (P1)<sup>4</sup>, e a segunda com a professora do primeiro ano do Ensino Fundamental (P2)<sup>5</sup>. P1 é professora graduada em Licenciatura em Pedagogia e atua nessa escola há 3 anos. P2 também é professora graduada em Licenciatura em Pedagogia e atua na escola há 10 anos.<sup>6</sup>

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Partindo da metodologia explicitada, realizou-se a coleta de dados referentes à socialização das crianças em relação ao tema por meio de duas observações participantes, construindo um diário de campo, e de duas entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos da observação e entrevista foram analisados pela técnica da Análise de Conteúdo, desenvolvida por Bardin (2016), para construir a categorização dos dados.

As primeiras observação e entrevista ocorreram no segundo semestre de 2022 em uma turma que estava no final da Educação Infantil, e a observação e a entrevista seguintes aconteceram no primeiro semestre de 2023, no qual as mesmas crianças já estavam no primeiro ano do Ensino Fundamental.

No primeiro momento de observação, que ocorreu no dia 29 de novembro de 2022, a realização do grupo focal contou com uma roda de conversa e a proposta de um desenho como forma de escutar as crianças. A principal ideia era entender o que as crianças imaginavam sobre a ideia de escola a partir dos seguintes

---

<sup>4</sup> O roteiro da entrevista com P1 está disponível no Apêndice A.

<sup>5</sup> O roteiro da entrevista com P2 está disponível no Apêndice B.

<sup>6</sup> Nesse ponto, é importante informar que com relação à observação das crianças nas escolas e às entrevistas, foram coletadas as autorizações para realização da pesquisa junto às direções escolares e ambas as professoras, cujo modelo encontra-se no Apêndice C.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

questionamentos: “Como é a escola?”, “Como você acha que vai ser o primeiro ano?”, “Como você gostaria que fosse o primeiro ano?”, “Você quer ir para o primeiro ano?”. E, a partir da entrevista semiestruturada, realizada com P1, compreender o processo de socialização que as crianças realizavam entre colegas e professores a respeito da mudança de escola, ideia de aluno e de uma rotina pautada em conteúdos, espaços e tempos escolares.

No segundo momento de observação, que ocorreu em 10 de abril de 2023, em contato direto com os alunos, a estratégia de grupo focal organizou-se em uma roda de conversa e, sabendo que já havia ocorrida a transição e seguiam na adaptação da nova rotina, os questionamentos tinham como principal interesse descobrir o que pensavam e sentiam sobre as experiências que estavam tendo nos novos espaços e tempos daquele ambiente que é a escola. Assim, a conversa em grupo focal com as crianças foi direcionada a partir das perguntas: “Como é a escola?”, “O que você está achando de estudar aqui?”, “É diferente da ‘creche’?”, “O que você mais gostou e o que menos gostou?”. E, na entrevista semiestruturada com P2, o objetivo foi entender quais eram os novos processos de socialização que a turma estava expressando de acordo com aquele novo contexto de novidades, que implicava na preocupação com a aprendizagem de conteúdos, espaços bem distintos do anterior, e tempos de brincar reduzidos.

Com base em todas as informações, a análise dos dados coletados foi organizada a partir de falas recorrentes que estiveram presentes durante as observações, aproximando-as às respostas obtidas nas entrevistas semiestruturadas realizadas com as professoras titulares das turmas nos respectivos semestres. Essa organização foi feita por categorias, identificadas por percepções e recorrências vindas das crianças a partir de suas expectativas e vivências nesse processo de transição. De acordo com Bardin (2016), a categorização dos dados é importante para classificar elementos que se diferenciam para depois agrupá-los, facilitando as interpretações.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

reagrupamento [...] As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 2016, p.117)

Quanto aos resultados, a primeira observação envolveu uma questão geral que foi colocada para as crianças da turma com ajuda de P1 e fazia referência à ida das crianças para a escola no próximo ano. O tema originou muitas falas vindas das crianças que mencionaram vários aspectos sobre a escola a qual fizeram uma visita dias antes da observação. Dentre as falas, percebeu-se o aparecimento de algumas palavras que foram recorrentes durante a observação, como “parque”, “areia”, “grama”, “refeitório”, “mesas”, “cadeiras”, “aprender”, “caderno”, “escrever”, “ler” e “matemática”, sinalizando essas características da escola como novidades e sentimentos de entusiasmo e ansiedade. Tais recorrências foram analisadas e categorizadas em três diferentes temáticas: a temática **Brincar**, que inclui as falas sobre “parque”, “areia” e “grama”. A temática **Integração**, que inclui as falas sobre “refeitório”, “mesas” e “cadeiras”, podendo também se relacionar com a temática **Brincar**. E a temática **Aprendizagem**, que inclui as falas sobre “mesas”, “aprender”, “caderno”, “escrever”, “ler” e “matemática”. Ressalta-se, contudo, que existe uma interseção entre as categorias e as entrevistas realizadas com as professoras titulares das turmas.

#### 4.1. Categoria temática: **Brincar**

A categoria identificada como “Brincar” trata sobre algumas palavras recorrentes na fala das crianças durante as conversas nas duas observações, nas quais foram citadas características que correspondiam às expectativas das crianças frente ao momento pelo qual estavam passando de acordo com a ideia de escola. No primeiro momento, as crianças, em sua maioria, comentaram sobre a diferença dos parques das duas escolas, fazendo uma comparação indicando a existência de grama em um e de areia no outro. No segundo momento de observação, em que os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

alunos já estavam na nova escola, comentaram sobre a diferença de brinquedos, indicando que em um havia parque e no outro não. Sinalizaram também que estavam se divertindo muito com os novos espaços mas que, por outro lado, sentiam falta da antiga escola pelo fato de que nela era possível “brincar mais”.

Diante disso, percebe-se que o brincar estava muito presente na rotina das crianças quando ainda frequentavam a etapa da Educação Infantil, por ser um momento que oportuniza o desenvolvimento do sujeito por meio do lúdico. Sabe-se que no Ensino Fundamental, os horários de brincar são mais limitados devido à prioridade que é dada a quantidade de outras habilidades relacionadas ao ensino e aprendizagem de conteúdos. Levando em consideração esses fatores, é importante observar que, com a mudança de ambiente que ocorre na passagem de um nível para outro, existe essa percepção pela criança de que na escola há mais espaços para aprender do que para brincar, podendo-se direcionar para a ideia de que na Educação Infantil aparentemente não estavam aprendendo.

Uma das questões da entrevista com P1 dizia respeito a opinião da mesma em relação à principal mudança durante a transição das crianças na Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A mesma relatou sobre o brincar, este que na Educação Infantil prevalece durante o desenvolvimento e aprendizagem e no Ensino Fundamental perde espaço para os conteúdos:

Acredito que a principal mudança está na rotina. Na educação infantil o brincar prevalece e assume papel importantíssimo na aprendizagem e desenvolvimento da criança como um todo. Já no ensino fundamental, o conteúdo ganha mais espaço. (P1)

Na segunda entrevista, P2 também relata sobre o brincar nesse novo espaço e contexto ao ser questionada sobre a principal mudança entendida por ela durante a transição para o Ensino Fundamental. A mesma enfatiza que no primeiro ano do Ensino Fundamental se mostra uma rotina mais organizada em atividades pedagógicas e tempo reduzido de intervalo. Ainda coloca sobre a intenção pedagógica que tem o brincar, explicando que não deixaram de ser crianças, apenas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

estão em um novo momento com novas aprendizagens:

Acredito que o que as crianças mais percebem é que são mais autônomos para realizar as tarefas. Desde chegar à escola, ao mostrar um recado, a pensar sobre uma atividade, a resolver um desentendimento com alguém. O professor ali é um mediador que vai ajudar/ensinar, porém fará a intervenção para que a criança consiga por si só pensar e construir assim sua aprendizagem. Temos uma rotina mais organizada, mais atividades pedagógicas, tempo reduzido de intervalo, tudo isso as crianças vão com o passar do tempo assimilando e evoluindo dentro da caminhada do primeiro ano. O brincar, o jogo e a ludicidade tem uma finalidade pedagógica ainda mais importante nesta passagem, pois eles não deixaram de ser crianças, apenas estão em uma nova etapa com novas habilidades e competências que precisam aprender. (P2)

#### **4.2. Categoria temática: Integração**

A categoria indicada Integração diz respeito a todos os espaços que fazem referência aos processos de socialização das crianças entre si e das crianças com os adultos, dentre eles as mesas do refeitório e da sala de aula, podendo também se relacionar com os espaços de brincar, pois esta também é uma ação que permite a integração entre os sujeitos. Sabe-se que no Ensino Fundamental existe uma rotina mais pautada em conteúdos, com mais regramentos e individualidades do que na Educação Infantil. Essas individualidades consistem principalmente na forma como a sala de aula na nova escola é organizada, de maneira que cada criança tem seu espaço e sua mesa, sendo que na Educação Infantil as mesas eram dispostas em grupos de quatro, permitindo que as crianças pudessem melhor interagir durante a realização das atividades.

Por outro lado, um aspecto que chamou a atenção da turma na nova escola é o refeitório, este que por sua vez é organizado em formato circular, diferente da escola anterior, onde suas mesas estavam colocadas uma próxima da outra em fileiras. Essa organização circular facilita a socialização das crianças enquanto fazem seu lanche, propondo um momento de integração maior, de forma que a disposição em círculo das mesas neste espaço permite a interação visual entre as crianças.



É possível induzir que os aspectos colocados pelas crianças durante as observações representam sua percepção de uma limitação na convivência durante o Ensino Fundamental, pois as mesas e cadeiras postas em grupos na Educação Infantil abrem espaço para uma rotina com mesas postas de forma individual e limitação dos horários de intervalo, o que conseqüentemente reduz o tempo de interação das crianças entre si. Esse ponto é respondido também durante a segunda entrevista, em que P2 comenta sobre os sentimentos de decepção dos alunos devido a redução do tempo de intervalo e tempo de brincar:

Uma fala bem significativa que verbalizam é que se sentem mais autônomos, que têm mais tarefas, cada um tem seu espaço, uma rotina bem variada. Também um pouco decepcionados pelo tempo de brincar e recreio que é mais reduzido. (P2)

#### **4.3. Categoria temática: Aprendizagem**

Esta categoria acrescenta muitos relatos das crianças que se reportam à aprendizagem. Em suas falas durante a primeira observação, indicaram que no primeiro ano do Ensino Fundamental na escola: “vão aprender a ler e escrever”. Na entrevista concedida por P1, a mesma relata que este assunto se fez muito presente nas falas das crianças desde a visita. Durante a conversa, as crianças acrescentam também que “vão escrever no próprio caderno” e que “terão mesas individuais”. Ao realizar a segunda observação, na interação com os alunos foi possível perceber a turma muito entusiasmada ao relatarem que estavam aprendendo a ler e a escrever. Também, observou-se algumas opiniões sobre a nova organização das mesas na sala de aula, que não eram em grupo e sim individuais. Em relação a este aspecto, os alunos relataram ainda que, por um lado, assim eles conseguiam ter o seu próprio espaço individual para realizar as atividades, mas, por outro lado, essa nova disposição de mesas em sala de aula dificultava os momentos de interação entre eles.

Levando em conta todos esses assuntos, identificou-se na turma um grande anseio pela ida e chegada à nova escola principalmente pelo fato da possibilidade



de aprendizagens de novos conteúdos e saberes, tais como ler, escrever e matemática. Ainda, percebeu-se outras expectativas em relação a esta ideia, como ter o próprio caderno para escrever. Tais aspectos não só foram identificados durante as falas das crianças, como também relatados por P1 durante a primeira entrevista. Ao realizar a segunda entrevista, também foi questionado sobre a forma como as crianças relataram que seria a experiência do primeiro ano na nova escola, de acordo com suas expectativas, e P2 declarou que nesse momento em que as crianças já estão no primeiro ano do Ensino Fundamental verbalizam o desejo de aprender números, cálculos, letras e a ler e a escrever, com isso, envolvem-se muito nas atividades e oficinas que são proporcionadas.

#### **4.4. Discussão dos resultados**

Com relação ao processo de transição, percebeu-se as crianças bem entusiasmadas frente ao percurso pelo qual estavam passando, pois o mesmo já havia iniciado com conversas propiciadas por P1, de forma que também foi organizada uma visita das crianças à escola, onde puderam passar uma tarde conhecendo, vivenciando e sentindo todos os espaços e momentos da rotina na nova escola.

Com relação aos resultados obtidos nas observações participantes e nas entrevistas realizadas com P1 e P2, percebe-se que os processos socializadores entre as crianças durante o percurso de passagem dos níveis Educação Infantil e Ensino Fundamental, demonstrados nas categorias temáticas, indicam a construção de um novo papel social que é o de “ser aluno”, devido à mudança de contextos socializadores que impactam diretamente nos *habitus* individuais e de grupos. Conforme afirma Motta (2011, p.171):

Abordar a potência das crianças permite enxergá-las não somente assujeitadas a um sistema disciplinar, mas como sujeitos que se apropriam dos elementos desse sistema para reproduzi-los interpretativamente. A reprodução interpretativa é um conceito de Willian Corsaro (1997) que se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Bento Gonçalves

---

contrapõe à ideia de que a socialização se dá de forma vertical, pela internalização pura e simples dos valores da sociedade na qual as crianças estão inseridas. Se há uma ação maciça da disciplina escolar transformando-as em alunos, há também a sua ação no sentido de transformar a realidade, recriando-a de acordo com o seu contexto sociocultural. É possível afirmar, então, que as crianças aprendem a ser alunos sem deixarem de compor um grupo social à parte.

Com isso, também percebe-se a construção de um *habitus* novo pelas crianças ao estarem em um novo ambiente diferente daquele que diz respeito à Educação Infantil e pode-se constatar que a figura do professor nesse processo é fundamental para proporcionar às crianças os momentos de interação com a nova realidade na qual estarão inseridas após finalizar a Educação Infantil e ao iniciar o Ensino Fundamental, proporcionando uma continuidade no processo de ensino e aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apresentou questões relevantes acerca do processo de socialização de crianças que passaram pela transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo foi definido no contato com crianças que estavam vivenciando essa passagem no período e no diálogo com as professoras que conduziram todo o percurso.

Foi possível identificar que, enquanto a escola de Educação Infantil possui de fato uma rotina pensada nos tempos e espaços de brincar fundamentais para o desenvolvimento da criança, a escola de Ensino Fundamental embasa-se em uma rotina que evidencia os novos saberes e experiências que serão explorados pelos alunos. Diante dos apontamentos, a pesquisa aborda que se faz necessário uma organização e envolvimento pedagógico para auxiliar a criança que está envolvida no processo de transição.

De acordo com os resultados obtidos na coleta de dados a partir das observações e entrevistas, verificou-se que ambas as escolas proporcionam um



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

envolvimento das turmas que se encontram no final da Educação Infantil com a escola de Ensino Fundamental a partir de conversas com os professores e profissional da área da psicologia e visita à escola para que as turmas se envolvam na integração com os demais alunos na escola e também com os novos espaços e tempos.

Levando em conta o demonstrado na análise das categorias temáticas, entende-se a relevância de observar alguns elementos essenciais durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como os espaços de brincar, da integração e da aprendizagem durante a mudança de ambiente e de papel social, no qual a criança percebe que há mais tempos e espaços para “aprender” do que para “brincar”, apresentando-se, assim, o início de uma dualidade forjada que perpassará todos os primeiros anos do Ensino Fundamental: a de que brincando não se aprende, de que aprender não é brincar. Assim, aponta-se como fundamental o papel do professor na detecção desse processo e em sua desconstrução, de forma a tornar a aprendizagem mais significativa, e o processo de transição mais suave.

Em pesquisas futuras em que há a oportunidade de um tempo maior de investigação, poderiam ser explorados ainda outros aspectos dentro dos assuntos sobre transição e a construção do ser aluno. Com uma análise mais aprofundada, as questões do ser aluno poderiam ser observadas em mais dias e de forma mais detalhada, com atividades que permitissem expressões de sentimentos e a presença do pesquisador dentro daquele contexto, podendo investigar de perto a origem de tudo o que as crianças relatam.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. A crise na educação. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-247.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERGER, Peter L; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: BERGER, Peter L. **Sociology - A Biographical Approach**. Nova Iorque: Basic Books, 1975, p.200 -214.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia** (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GATTI, Bernardete A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOTTA, Flávia M. N. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 157 - 173, jan./abr. 2011.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Processos de Socialização, Práticas de Cultura e Legitimidade Cultural. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 19-35, 2010.



## **APÊNDICE A**

Roteiro da entrevista com P1

### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. Como você percebe o andamento na aprendizagem pré-alfabetização para o final da educação infantil?
2. Como foi a visita realizada com a turma na EMEF? Como se sentiram? Foi possível perceber alguns sentimentos demonstrados por eles em relação à nova escola? Quais?
3. Como as crianças relatam que será o primeiro ano e a nova escola?
4. Como a turma se mostra em relação a ideia de escola de ensino fundamental e não mais de educação infantil?
5. Como é trabalhada a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental? Além da visita, há outras atividades desenvolvidas?
6. Quais as principais mudanças que você percebe com relação às rotinas e vivências das crianças na passagem para o Ensino Fundamental?



## **APÊNDICE B**

Roteiro da entrevista com P2

### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. Como você percebe o andamento na alfabetização com relação ao final da educação infantil?
2. Em relação à chegada dos alunos na EMEF, foi possível perceber alguns sentimentos demonstrados por eles em relação à nova escola? Quais?
3. Como as crianças relatam as expectativas sobre como será o primeiro ano e a nova escola?
4. Como a turma se mostra em relação a ideia de escola de ensino fundamental e não mais de educação infantil?
5. Como é trabalhada a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental? Além da visita até a escola realizada antes, há outras atividades desenvolvidas ao receber as crianças nos primeiros dias/semanas?
6. Quais as principais mudanças que você percebe com relação às rotinas e vivências das crianças na passagem para o Ensino Fundamental?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

## APÊNDICE C

Modelo do Termo de autorização de realização de pesquisa junto à instituição escolar

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro que o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ devidamente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, desenvolverá, nesse semestre em curso, atividades articuladoras da teoria e da prática, em ambiente escolar, a fim de qualificar seu processo formativo.

O trabalho desenvolvido no âmbito da atividade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contará com a realização de um artigo final, de caráter acadêmico, o qual envolverá, mediante autorização dos participantes – sujeitos da comunidade escolar, estritamente, imagens fotográficas e/ou enunciados referentes à temática do estudo.

Outrossim, informo, para sua tranquilidade, que estão sendo considerados todos os cuidados éticos previstos nas Leis que resguardam os direitos dos/as participantes membros de sua comunidade escolar (professores, alunos e funcionários).

Em havendo sua concordância com relação aos objetivos acima mencionados, convidamos o/a senhor/a a preencher a autorização abaixo.

-----

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG nº \_\_\_\_\_ e CPF nº \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo com a utilização, pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, de **imagens fotográficas e/ou enunciados coletados durante o ano de 2023**, para fins de divulgação educacional (Trabalho de Conclusão de Curso).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

OBSERVAÇÕES:

Para resolver qualquer dúvida, o/a participante poderá entrar em contato com:

- Aluno (a) \_\_\_\_\_ do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – Telefone: \_\_\_\_\_ - e-mail: \_\_\_\_\_.

- Prof. \_\_\_\_\_, docente orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – Telefone: \_\_\_\_\_ – e-mail: \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ Bento Gonçalves, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 202\_.

Assinatura do/a responsável